

Diversidade e diálogo intercultural

Rosário Farmhouse*

É com muita satisfação que estou aqui hoje, em nome do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, aceitando o honroso convite da vossa Universidade para participar neste importante debate de ideias sobre os desafios inerentes à comunicação entre culturas no Mundo actual.

Gostaria de começar por felicitar esta prestigiada Instituição pela iniciativa e pela escolha oportuna da temática.

A presença de tão ilustres investigadores das diversas ciências sociais e humanas, especialistas conceituados no domínio da comunicação intercultural, vindos de contextos culturais internacionais enriquece o diálogo intercultural e demonstra o insubstituível contributo da sociedade civil e do meio académico para um dos temas centrais deste século que é o diálogo das culturas.

Num mundo globalizado, caracterizado por conflitos de diversas origens, é urgente que as sociedades vivam num clima de entendimento e respeito mútuo. A nossa missão passa por promover o pluralismo, reconhecendo e conservando a diversidade, apenas possível através do diálogo.

A Europa há muito que deixou de ser um continente fechado, e hoje congrega as mais diversas realidades culturais e étnicas.

Portugal, com uma longa história de país de emigrantes, em que um terço da população de origem portuguesa vive emigrada e espalhada pelo mundo, tornou-se também, no final do século XX, um país de acolhimento de imigrantes.

Hoje, pessoas de mais de 150 nacionalidades constituem já cerca de 5% da população residente e 10% da população activa em Portugal.

Este novo contexto exigiu da sociedade portuguesa o desenvolvimento de uma política de acolhimento e integração de imigrantes mais consistente, designadamente através de iniciativas legislativas e respostas operacionais muito concretas.

* Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural

Em Maio de 2007, a componente do diálogo intercultural ficou consagrada na designação do actual Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural – recentemente transformado em Instituto Público com o objectivo de promover os valores do diálogo intercultural e do respeito e promoção da diversidade e da tolerância na sociedade portuguesa.

Aliás, foi o reconhecimento do papel e trabalho realizado no ACIDI, tendo em vista a concretização de uma política que favoreça o diálogo intercultural que levou a que, em 2006, no âmbito do funcionamento de um grupo de trabalho interministerial com o Ministério da Cultura, se determinasse o ACIDI como entidade coordenadora das actividades do Ano Europeu do Diálogo Intercultural, em Portugal.

Com esta realidade, a opção portuguesa perante a diversidade cultural, passa pela afirmação do princípio da Interculturalidade.

Num quadro de respeito mútuo dentro da Lei, promove-se a afirmação da riqueza da diversidade em diálogo. Mais do que uma coexistência pacífica de diferentes comunidades, o modelo intercultural afirma-se no cruzamento e miscigenação cultural, sem aniquilamentos, nem imposições.

Como é do vosso conhecimento, o Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia declararam 2008 o Ano Europeu do Diálogo Intercultural na perspectiva de reforçar a construção de uma identidade europeia comum.

Sob o lema ‘Juntos pela Diversidade’, o Ano Europeu do Diálogo Intercultural pretende apelar para a importância do diálogo intercultural na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, que saiba acolher os frutos da diversidade, propondo o acolhimento do ‘outro’ e a transformação de ambos com esse encontro. Para a prossecução destes objectivos, a estratégia nacional definiu três prioridades:

- alertar e mobilizar a sociedade civil e os organismos públicos e privados para o diálogo intercultural;
- apoiar iniciativas culturais que promovam o diálogo intercultural;
- dar prioridade aos jovens.

Em Julho de 2007, iniciou-se a campanha de divulgação do Ano Europeu do Diálogo Intercultural, através do contacto directo com instituições públicas e privadas de todo o país, convidando-as a associarem-se ao Programa Nacional de Celebração.

Este esforço resultou na adesão de mais de 300 instituições, públicas e privadas, na participação da celebração do ano, das quais se destacam a sociedade civil organizada, as autarquias, as escolas, as embaixadas e diferentes organismos do Estado.

Esta mobilização traduz-se em mais de **500 eventos já agendados**, a acontecer de norte a sul do país, dos quais se destacam:

- uma centena de projectos com escolas;
- cerca de quarenta projectos com bibliotecas;
- mais de quarenta exposições;
- diversas feiras temáticas;
- várias produções cinematográficas;
- inúmeros espectáculos de dança e artes performativas;
- vários espectáculos de música;
- espectáculos teatrais;
- festivais de cinema e
- dezenas de workshops, colóquios e estudos.

Com o objectivo de divulgar e congregar toda a informação relacionada com o Ano Europeu do Diálogo Intercultural, foi criado um *site* na Internet, com o endereço www.aedi2008.pt.

Aqui, qualquer cidadão terá acesso a informações actualizadas sobre os eventos, projectos e notícias desenvolvidos e poderá ainda apresentar propostas e sugestões ou deixar comentários.

Numa parceria com os CTT, será difundido um selo do Ano Europeu do Diálogo Intercultural a nível nacional, com imagens que retratam o sentido de pluralidade e universalidade que se pretende para o Programa desta comemoração.

Entre os eventos agendados, e tendo em conta as prioridades estabelecidas, destaco pela sua capacidade mobilizadora **cinco iniciativas** que, de alguma forma, espelham a dinâmica que se pretende imprimir em todo o país:

- o Projecto *Museu, espelho meu*, fruto de uma parceria entre o ACIDI, I. P. e o Instituto dos Museus e da Conservação (IMC/MC), que tem como objectivo central promover o museu como espaço de representação identitária – individual, social, multicultural – onde se investiga, conserva e expõe um imenso património intercultural colectivo.

Neste projecto participam nove museus que se situam em distritos com grande representatividade de comunidades de imigrantes – Lisboa, Porto e Algarve. É dirigido a crianças e jovens dos 3 aos 15 anos, que visitam os museus quer em contexto familiar, quer em contexto escolar.

- a Colecção *Portugal Intercultural* que procura demonstrar, a partir de marcas históricas, a presença e cruzamento de povos e culturas na identidade portuguesa. Cito três exemplos:

- o primeiro estudo desta colecção – *A Interculturalidade na Expansão Portuguesa (séculos XV-XVIII)* – da autoria do Professor João Paulo Oliveira e Costa e da Dra. Teresa Lacerda, ilustra bem como a interculturalidade foi um traço marcante da Expansão portuguesa dos séculos XV a XVIII e como influenciou o nosso património cultural e a nossa

identidade colectiva. Estes resultados são particularmente interessantes de realçar, quando a História pode ter um papel crucial na projecção que se quer para o futuro de uma sociedade marcada pela riqueza da diversidade cultural.

A globalização criou novos fenómenos migratórios, verificando-se, no presente, o convívio numa mesma sociedade de indivíduos portadores de culturas muito díspares.

Esta nova realidade alterará inevitavelmente a velocidade do sincretismo próprio das culturas, assim como poderá criar fenómenos de xenofobia aguda ou movimentos puristas que tenderão a ver as suas culturas como únicas e impenetráveis.

A reflexão sobre a interculturalidade e a Expansão Portuguesa, na Época Moderna, ajuda-nos a desbravar caminho para a tolerância. Este extenso período da História de Portugal, que vai do século XV ao XVIII, é o momento de encontro e de troca entre as múltiplas culturas do Planeta.

- e ainda no âmbito desta colecção, e em parceria com o Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, da Universidade Católica Portuguesa, será produzida uma obra em quatro volumes, sob o título genérico de “Portugal Intercultural: Razão e Projecto”, que reunirá estudos de dezenas de investigadores.

- os Roteiros das Cidades Interculturais

Em parceria com o Centro Nacional de Cultura está a ser produzido um Roteiro Cultural da Cidade de Lisboa, que nos desafiará a conhecer a interculturalidade da cidade, mostrando a relação das diferentes culturas dos povos que por aqui foram passando e aí residem.

Da mesma forma, pretende-se criar um roteiro da cidade do Porto.

- o projecto *Cinema Entremundos*.

O ACIDI criou parcerias com o Instituto de Cinema e Audiovisual e a Cinemateca Jovem de forma a incluírem a temática do Ano Europeu em mostras e festivais.

Como exemplo, o Festival INDIELisboa 2008 terá este ano a temática do Diálogo Intercultural presente.

Está a ser organizada uma videografia de filmes DVD que tratem a temática do diálogo intercultural. O projecto *Cinema Entremundos* será um meio para operar uma cidadania consciente dos aspectos positivos da diversidade cultural que propicie a convivência e a partilha no seio de uma sociedade solidária, integradora e intercultural.

- Por último, para o Encerramento do Ano Europeu do Diálogo Intercultural, o ACIDI, I. P. pretende realizar, em Novembro de 2008, uma Conferência Internacional sobre esta temática.

Resta-me fazer votos de que os trabalhos aqui realizados dêem frutos e sirvam para alertar a sociedade portuguesa para a importância do Diálogo Intercultural e para aquilo que considero ser património da Humanidade – a nossa diversidade cultural.

Fernando Pessoa escreveu: *Sê plural como o Universo*

Gostaria de deixar esta mensagem a todos os que, juntamente connosco, partilham este ano em que o diálogo intercultural, de uma forma mais atenta, faz parte do nosso quotidiano.

Expressando a mesma ideia, termino pelo olhar de outro poeta, António Gedeão, cuja clareza e luz levaram a Comissão para a Igualdade e contra a Discriminação Racial, a seleccioná-la para o seu site:

Minha Alma é de todo o mundo
Todo o mundo me pertence
Aqui me encontro e confronto
Com gente de todo o mundo
Que a todo o mundo pertence